



**Empresa
Brasileira de Pesquisa
Agropecuária - EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Soja - CNPSO
Londrina, PR

Assunto
alerta - soja

Redator
Sandra Zambu
dio

Lauda
1

Data
setembro/87

Nº de linhas

Fotos

Doença ameaça lavouras de soja.
1987 FL-3607



1192-1

IMPrensa

10 20 30 40 50 60 70
1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

DOENÇA AMEAÇA LAVOURAS DE SOJA

O Brasil pode ter boa parte de sua safra de soja comprometida por um intenso ataque da mancha "olho-de-rã", uma doença causada pelo fungo Cercospora sojina, que afeta significativamente a produção das lavouras.

Apenas no Paraná — onde a doença apareceu pela primeira vez na safra 1971/72 — metade dos 2,5 milhões de hectares podem ser considerados potencialmente à mercê da doença. Isto porque em torno de 50 por cento das sementes disponíveis no mercado para esta safra são de variedades sem nenhuma resistência genética à mancha "olho-de-rã".

O alerta vem dos pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Soja (CNPSO), da Embrapa, sediado em Londrina, onde se concentram os principais projetos de pesquisa da soja brasileira. Segundo eles, se os produtores não ficarem atentos às recomendações de plantio de variedades resistentes a essa doença, podem colher sô frustrações na próxima safra.

"Todo cuidado é pouco na escolha de variedades" — enfatiza o pesquisador Milton Kaster, que considera a proliferação da mancha "olho-de-rã" tão grave quanto as consequências que os agricultores paranaenses tiveram com a bruzone do trigo na última safra.

E evitar a incidência da doença nas lavouras brasileiras não é tão difícil. Afinal, o CNPSO e outras instituições de pesquisa têm uma sé

10 20 30 40 50 60 70
123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890





IMPRENSA

N.I. nº 009/87

10	20	30	40	50	60	70
1234567890	1234567890	1234567890	1234567890	1234567890	1234567890	1234567890

1 rie de variedades criadas e adaptadas às diferentes regiões do país que
 2 já saíram livres da doença. Mesmo que o inóculo esteja na terra, o fun-
 3 go não vai poder se desenvolver, uma vez que encontrará resistência à
 4 sua ação. É o que os pesquisadores chamam de plantas com resistência
 5 genética.

Pressão do comércio

6 Não são poucos os comerciantes de sementes no Brasil. Principalmente
 7 aqueles que revendem materiais de outros Estados, que nem sempre são
 8 os recomendados para os locais onde estão sendo introduzidos. No Para-
 9 nã, onde o problema é mais sério, é comum encontrar-se no mercado, se-
 10 mentes de variedades trazidas do Rio Grande do Sul.

11 Muitas delas — diz Milton Kaster — são altamente produtivas. Só
 12 que encontram no Estado onde são plantadas condições ideais para desen-
 13 volver o fungo *Cercospora sojina*. São materiais que não apresentam resis-
 14 tência nenhuma à doença mancha "olho-de-rã" porque em seu Estado de o-
 15 rigem o fungo não tem causado problemas à soja.

16 A introdução de variedades suscetíveis cresceu tanto no Paraná a pon-
 17 to delas representarem hoje, cerca de 50 por cento da produção global
 18 de sementes.

19 E à medida em que a disponibilidade desses materiais — considerados
 20 hoje "tolerados" pela pesquisa — aumenta, crescem também, os riscos de
 21 disseminação da mancha "olho-de-rã" — enfatiza o fitopatologista José
 22 Tadashi Yorinori, também do CNPSo.

23 A preocupação dos especialistas com a disseminação da doença tem ra-
 24 zões de sobra, uma vez que ela se espalha principalmente pelo vento e,
 25

1234567890	1234567890	1234567890	1234567890	1234567890	1234567890	1234567890
10	20	30	40	50	60	70



Empresa
Brasileira de Pesquisa
Agropecuária - EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Soja - CNPSo
Londrina, PR

Assunto
alerta - soja

Redator
Sandra Zambudio

Lauda
3

Data
setembro/87

Nº de linhas

Fotos

IMPRENSA

N.I. nº 009/87

10 20 30 40 50 60 70
123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

1 em alto grau de infestação pode resultar em perdas totais da produção
2 das lavouras. Só para se ter uma idéia, no período de 1972 a 1974, i-
3 númeras lavouras da região de Guarapuava, Ponta Grossa, Palmeira, São
4 Jorge do Ivaí e Sertanópolis — todas no Paraná — perderam seu valor
5 comercial só pelo severo ataque da mancha "olho-de-rã".

6 A doença tem também, causado prejuízos em lavouras da região de Pe-
7 lotas (RS) e em diversos municípios de Mato Grosso, Goiás, Minas Ge-
8 rais, além de Balsas (MA) e no Norte do Paraná.

Conscientização dos agricultores

9
10 Mas não são apenas os comerciantes de sementes os responsáveis pela
11 disseminação da doença. Segundo Kaster e Yorinori, muitos produtores
12 insistem em dar as costas às recomendações da pesquisa. São produto-
13 res de sementes e produtores de lavouras comerciais que, apesar do ris-
14 co de terem redução na produção pelo ataque da mancha "olho-de-rã", cul-
15 tivam suas lavouras com sementes de variedades suscetíveis. No Paraná,
16 por exemplo, a disponibilidade de sementes de variedades Bragg, BR-4 e
17 IAS-5 é muito grande para esta safra. "São materiais considerados alta-
18 mente sensíveis à ação do fungo *Cercospora sojina* — explica Yorinori.

19 A insistência dos produtores no cultivo desses materiais consideados
20 "tolerados" — mas de alto risco, como as variedades Bragg e IAS-5 e
21 os não recomendados (BR-4) não se justifica, na opinião de Kaster e Yo-
22 rinori, na medida em que a pesquisa — pelo menos nos últimos 12 anos
23 vêm oferecendo outras alternativas de variedades, também produtivas.

24 Para esta safra, por exemplo, a pesquisa está colocando à disposição
25

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890
10 20 30 40 50 60 70

IMPRENSA

N.I. nº 009/87

10 20 30 40 50 60 70
123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

1 dos produtores paranaenses, como alternativa às variedades Bragg e
2 IAS-5, 11 materiais resistentes do mesmo ciclo e com bons tetos de pro
3 dutividade.

4 Para a variedade Bossier, considerada também suscetível à doença, os
5 produtores podem optar por seis outras, consideradas resistentes (ver
6 quadro anexo).

7 Controle anti-econômico

8 Além do perigo que os produtores correm com o cultivo de variedades
9 suscetíveis à mancha "olho-de-rã", os pesquisadores do CNPSO lembram
10 que o controle de doenças nas lavouras de soja praticamente nunca existiu.
11 Sem falar nos prejuízos que traria ao bolso dos plantadores e ao
12 meio ambiente.

13 Para Milton Kaster, ainda que as variedades suscetíveis que alguns
14 produtores insistem em plantar e os comerciantes batalham para vender
15 rendessem um pouco mais que os materiais resistentes, não valeria a pena
16 arriscar. "Não se pode esquecer que os produtores podem ter perdas sig
17 nificativas, com riscos de se repetir nos anos seguintes pelo inóculo
18 que as variedades suscetíveis deixam no solo" — enfatiza o pesquisa
19 dor.

20 Na sua opinião é preciso considerar que dada a importância que a so
21 ja representa hoje para a economia de uma vasta região do país, os pre
22 juízos que venham ocorrer na sua produção terão reflexos inevitáveis
23 sobre toda uma conjuntura de comércio, serviços e tributos.

24 Ainda que as instituições de pesquisa tenham como política não impor
25

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890
10 20 30 40 50 60 70



Empresa
Brasileira de Pesquisa
Agropecuária – EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Soja – CNPSO
Londrina, PR

Assunto
alerta - soja

Redator
Sandra Zambudio

Linha
5

Data
setembro/87

Nº de linhas

Fotos

IMPRENSA

N.I. nº 009/87

10 20 30 40 50 60 70
123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

1 medidas legais restritivas em relação a este tipo de problema, Kaster
2 lembra que elas têm manifestado sempre sua preocupação frente à insis-
3 tência dos produtores de soja no uso de variedades que apresentam vul-
4 nerabilidade sanitária.

5 E o pesquisador sugere: a pesquisa, a assistência técnica, as asso-
6 ciações dos produtores de sementes e os técnicos responsáveis pela
7 orientação a esses produtores podem unir seus esforços para que os
8 plantadores de soja se conscientizem que é preciso ter segurança de
9 produção a médio e longo prazos.

10 Observar e seguir as recomendações da pesquisa, nada mais é do ter
11 mais garantias de sucesso da produção das lavouras.

Recomendações de variedades

14 No Paraná, foram introduzidas 5 novas variedades: FT-Cometa; a BR-16;
15 Ocepar 6; Ocepar 8; Ocepar 9=SS 1.

16 Para o Rio Grande do Sul, 5 cultivares foram retiradas das recomenda-
17 ções das "preferenciais". São elas: Década; Ipagro 20; BR-7; União; Bos-
18 sier e Vila Rica. Elas fazem parte agora, do grupo das "toleradas". Em
19 Santa Catarina, estão recomendadas 18 cultivares "preferenciais".

As recomendadas

RIO GRANDE DO SUL

23 - Cultivares preferenciais

24 Maturação ciclo precoce: BR-2; CEP 16-Timbó; IAS-5; Ivorá; Paraná; e
25 Planalto;

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890
10 20 30 40 50 60 70





Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Soja - CNPSO
Londrina, PR

Assunto
alerta - soja

Redator
Sandra Zambudio

Lauda
6

Data
setembro/87

Nº de linhas

Fotos

IMPRENSA

N.I. nº 009/87

10 20 30 40 50 60 70
123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

- 1 Maturação ciclo médio: BR-4; BR-6 (Nova Bragg); Bragg; CEP-12-Camba-
- 2 rá; Davis; FT-2; IAS-4; IPAGRO 21.
- 3 Maturação ciclo semitardio: BR-1; BR-8 (Pelotas); BR-12; CEP 10; Ivaí.
- 4 Maturação ciclo tardio: Cobb
- 5 - Cultivares toleradas
- 6 Maturação ciclo precoce: Década; IPAGRO 20.
- 7 Maturação ciclo médio: BR-7; União.
- 8 Maturação ciclo semitardio: Bossier.
- 9 Maturação ciclo tardio: Santa Rosa; Vila Rica.

PARANÁ

- 10 - Cultivares preferenciais
- 11 Maturação ciclo precoce: FT-Cometa; FT-7 (Tarobá); FT-9 (Inaê); Lancer;
- 12 Ocepar 3-Primavera; Ocepar 5-Piquiri; Paraná.
- 13 Maturação ciclo semiprecoce: BR-6 (Nova Bragg); BR-13 (Maravilha);
- 14 BR-16; Davis; FT-1; FT-6 (Veneza); Invicta; Ocepar 4-Iguaçu; Ocepar 6;
- 15 Ocepar 8; Sertaneja.
- 16 Maturação ciclo médio: BR-14 (Modelo); FT-2; FT-3; FT-10 (Princesa);
- 17 Ocepar 2-Iapó; Ocepar 9-SS-1.
- 18 Maturação ciclo semitardio: FT-4; FT-5 (Formosa); FT-8 (Araucária); San
- 19 ta Rosa.
- 20 Maturação ciclo tardio: Cristalina; Paranagoiana.
- 21 - Cultivares toleradas
- 22 Maturação precoce: Campos gerais (recomendada apenas para a região Cen
- 23 tro-Sul do Estado) e Pérola.

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890
10 20 30 40 50 60 70



**Empresa
Brasileira de Pesquisa
Agropecuária - EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Soja - CNPSo
Londrina, PR

Assunto
alerta - soja

Redator
Sandra Zambudio

Lauda
7

Data
setembro/87

Nº de linhas

Fotos

IMPRENSA

N.I. nº 009/87

10 20 30 40 50 60 70
123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

1 Maturação semiprecoce: Bragg; IAS-5; Sant'Ana.

2 Maturação médio: BR-1; Bossier.

3 Maturação semitardio: Hardee; IAC-4; Viçoja.

4 Maturação tardio: UFV-1.

5 As cultivares Sant'Ana e Hardee estão com a disponibilidade de semen-
6 tes em declínio. Não serão recomendadas a partir da safra 1988/89.

7 SANTA CATARINA

8 - Cultivares preferenciais

9 Maturação ciclo precoce: BR-6 (Nova Bragg); Bragg; Davis; IAS-5; Para-
10 nã e Planato.

11 Maturação ciclo médio: BR-4; BR-7; CEP 12-Cambarã; IAS-4; FT-2.

12 Maturação ciclo semitardio: BR-1; BR-3; Ivaí.

13 Maturação ciclo tardio: FT-5 (Formosa); FT-8 (Araucária); FT-10 (Prin-
14 cesa); e Santa Rosa.

15 - Cultivares toleradas

16 Maturação ciclo médio: Sulina; IAS-3 (Delta); LC 72-749.

17 Maturação ciclo tardio: Hardee.

18

19

20

21

maiores informações poderão ser obtidas junto à Assessoria de Imprensa

CNPSo, à rodovia Celso Garcia Cid, km 375, caixa postal 1061, tele-

(0432) 26-1159 e 26-1719, telex (0432) 208, 86001 - Londrina, PR

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890
20 30 40 50 60 70